



MARIA FERNANDA ROLLO, comissária científica da exposição

Este fim-de-semana, os cidadãos podem ir ao Parlamento partilhar itens e memórias da Grande Guerra no âmbito do projecto 'Dias da Memória'

familiares partir, como também «dar conta de materiais» que podem ser uma máscara, uma fotografia ou uma pedra de uma trincheira. «A ideia é ouvirmos essas histórias, fotografarmos os objectos, reproduzi-los, guardá-los, preservá-los na memória e ver como é que os netos e os bisnetos, passados 100 anos, têm essa memória», refere a comissária.

Até ao momento já foram recolhidos cerca de cem testemunhos e inúmeros itens, desde postais, cartas, capacetes, máscaras e materiais médicos, entre tantos outros. Muitos estão já disponíveis no portal Portugal1914 (www.portugal1914.org), dedicado à divulgação de conteúdos informativos sobre a participação de Portugal na I Guerra Mundial.

«Temos o caso de uma senhora cujo pai era alemão e foi para os Açores antes da guerra e depois regressou nos anos 20, para montar o cabo submarino alemão. Casou lá com uma açoriana, teve três filhos homens e uma rapariga. Essa filha, que está viva, conta-nos a memória que tem do pai. Tem-nos ajudado a reconstruir aquela vida cosmopolita, sem estar em cenário de guerra, entre ingleses, franceses, italianos e alemães nos Açores».

Durante estes três dias (17-19 de Outubro), uma equipa de 40 especialistas e vários voluntários, 65 dos quais alunos do Liceu Camões, estarão no Palácio de São Bento para acolher os visitantes, registar as suas histórias e digitalizar ou fotografar os objectos que trouxeram. Posteriormente, e mediante autorização, estes serão depois disponibilizados no Portugal1914 e no Europeia 1914-18, que já organizou esta iniciativa em mais de 150 cidades em cerca de 20 países da UE. «Trata-se de ajudarmos a reconstruir essa história, de aprofundarmos o seu conhecimento e de suscitarmos nas pessoas a indispensabilidade de termos essa memória», nota Maria Fernanda Rollo. «Ela é importante para olharmos para o nosso país, para a nossa identidade nacional e para o nosso futuro». ●

rita.porto@sol.pt

para participarem activamente na recolha de artefactos e na organização do evento. «É bom que os alunos percebam a importância de perpetuar a nossa história», afirma a comissária.

Junto aos postais, encontra-se a reprodução de uma trincheira. Um pequeno corredor, forrado de sacos com terra, em que o visitante ouve tiros e bombardeamentos – a 'banda sonora' diária dos sol-

«Recebemos de um particular uma mala com uma seringa que ainda tinha morfina lá dentro», revela a comissária

dados quando havia combate. Nessa pequena trincheira, há ainda fotografias dos soldados portugueses nas trincheiras e da 'terra de ninguém'.

Outro dos grandes desafios levantados pelo conflito foi ao nível dos cuidados médicos. As mutilações e os gaseamentos eram uma realidade quotidiana. Graças à Cruz Vermelha, estão expostos instru-

mentos e produtos usados na época, como malas com compressas, um aparelho para medir a tensão arterial ou cartões de identificação usados pelas enfermeiras na frente de batalha. Há também um lenço em que as várias partes do corpo humano aparecem identificadas com números – esses números correspondiam aos primeiros curativos que os soldados deveriam fazer a si próprios. «Recebemos também de um particular uma mala com uma seringa que ainda tinha morfina lá dentro», revela Maria Fernanda Rollo.

Dias da Memória

A partir de hoje, e até dia 19, o Parlamento abre as portas a todos os cidadãos no âmbito do projecto 'Dias da Memória'. A iniciativa – uma parceria entre a AR, a Biblioteca Nacional, o Instituto de História Contemporânea e o Europeia 1914-18 (biblioteca digital da União Europeia) – tem por objectivo não só «recolher as histórias e memórias das pessoas» que participaram na guerra ou viram os seus



APARELHO da época para medir a tensão



UM DOS 300 postais em exposição